

PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A FESTA DO MILHO EM UMA CIDADE DO AGRESTE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA

PERCEPCIÓN DE LA COMUNIDAD SOBRE LA FIESTA DEL MAÍZ EN UNA CIUDAD DEL AGRESTE DE PERNAMBUCO: UN ANÁLISIS

José Marcelo Severino da Silva Filho¹

Marcelossilva@ufpe.br

José Marcondes Alves da Silva²

Marcondes.alves@ufpe.br

Resumo: A Festa do Milho constitui-se como um evento tradicional de grande relevância cultural, social e econômica em uma cidade do Agreste pernambucano, atraindo moradores e turistas e contribuindo para o fortalecimento da identidade local. Diante da importância desse evento, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção da comunidade local acerca da organização, da experiência vivenciada durante a festa e do impacto sociocultural gerado após sua realização no ano de 2023. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, de natureza descritiva, sendo realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado com escala Likert de cinco pontos. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por 21 participantes residentes no município. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas, com apresentação de frequências e percentuais. Os resultados indicam que, de modo geral, os participantes demonstraram níveis moderados a elevados de satisfação em relação à organização do evento, à experiência durante a festa e à intenção de participar novamente em edições futuras. Observou-se também que a comunicação prévia e a promoção da cultura local foram avaliadas de forma predominantemente positiva, embora com opiniões distribuídas entre diferentes níveis da escala. Conclui-se que a Festa do Milho apresenta impacto favorável na percepção da comunidade, destacando-se como um espaço de valorização cultural e convivência social, ao mesmo tempo em que evidencia a importância do uso crítico da Estatística como ferramenta para a compreensão de fenômenos socioculturais locais.

Palavras-chave: Análise estatística; Educação estatística; Espaço educativo.

Abstract: O La Fiesta del Maíz se constituye como un evento tradicional de gran relevancia cultural, social y económica en una ciudad del Agreste pernambucano, atrayendo a residentes y turistas y contribuyendo al fortalecimiento de la identidad local. Ante la importancia de este evento, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de la comunidad local acerca de la organización, de la experiencia vivida durante la fiesta y del impacto sociocultural generado tras su realización en el año 2023. La investigación se caracteriza como cuantitativa, de naturaleza descriptiva, realizándose mediante la aplicación de un cuestionario estructurado con escala Likert de cinco puntos. El muestreo fue de tipo no probabilístico por conveniencia, compuesto por 21 participantes residentes en el municipio. Los datos recolectados fueron organizados y analizados mediante estadísticas descriptivas, con presentación de frecuencias y porcentajes. Los resultados indican que, en general, los participantes demostraron niveles moderados a altos en relación con la organización del evento, la experiencia durante la fiesta y la intención de participar nuevamente en ediciones futuras. También se observó que la comunicación previa y la promoción de la cultura local fueron evaluadas de manera predominantemente positiva, aunque con opiniones distribuidas entre diferentes niveles de la escala. Se concluye que la Fiesta del Maíz tiene un impacto favorable en la percepción de la comunidad, destacándose como un espacio de valorización cultural y convivencia social, al mismo tiempo que evidencia la importancia del uso crítico de la Estadística como herramienta para la comprensión de fenómenos socioculturales locales.

Keywords: Word 1. Word 2. Word 3. Word 4. Word 5.

1 INTRODUÇÃO

A festa do milho é uma tradição enraizada na cultura de uma cidade localizada no agreste pernambucano, onde o evento ocorre anualmente

comemorando a colheita do milho na cidade e a identidade da comunidade local. Há uma enorme contribuição da festa para a cidade, pois além de contribuir para o fortalecimento da cultura, atrai muitos turistas e consequentemente, repórteres, visibilidade e renda. Boa parte da população se empenha para realização do evento, tanto na preparação do mesmo como no durante. Porém, nem todo ano ocorre da mesma forma. A organização muda todo ano, assim como toda a programação, execução e impacto da festa, seja por questões administrativas, recursos financeiros ou até mesmo políticas. É importante saber que a expectativa da população para esse evento todo ano é enorme, e a tendência é que sempre seja maior que o anterior, visto que é a única festa de grande impacto que existe na cidade durante o ano.

Diante da relevância desse evento, cultural e social, surge a necessidade de saber com a população local como ela se sente em relação a eficácia da organização pré-evento e o impacto pós-evento, independente de serem colaboradores ou não. A comunidade deve ter suas opiniões apresentadas para que a parte

administrativa/política saiba como está a qualidade da organização do evento aos olhos dos habitantes, saiba se suas expectativas foram atendidas para que possam pensar, caso existam aspectos com baixa eficácia, como eles podem ser aprimorados para garantir que o evento continue sendo sempre um destaque e melhore a cada ano, atraindo cada vez mais turistas.

Foram desenvolvidas algumas hipóteses que foram fundamentais para orientar a construção do questionário:

- A qualidade da organização pré-evento está diretamente relacionada à satisfação geral dos participantes;
- A experiência durante a festa, incluindo a variedade de atividades oferecidas, afeta a satisfação dos participantes;
- A infraestrutura e os serviços disponíveis durante a festa têm influência direta na percepção da qualidade do evento;
- O impacto do evento na comunidade local está associado à sua capacidade de promover e preservar a cultura da cidade;
- A intenção de participar e melhorar o evento no próximo ano está relacionada à satisfação geral dos

participantes.

As estatísticas ocupam lugar central nos debates educacionais contemporâneos, sendo amplamente mobilizadas para denunciar problemas no atendimento escolar, avaliar o desempenho discente e sustentar decisões políticas e administrativas. Contudo, conforme discute Gil, (2019) esses números não devem ser tomados como descrições neutras e objetivas da realidade, mas compreendidos de forma crítica, considerando seus processos de produção, usos e limites explicativos. Ancorada na sociologia histórica da quantificação, a autora enfatiza a necessidade de historicizar e desnaturalizar as estatísticas educacionais, entendendo-as também como tecnologias sociais e de governo, dotadas de poder simbólico e político. Assim, mais do que “fugir” dos números, torna-se fundamental compreendê-los criticamente, reconhecendo suas potencialidades, incertezas e armadilhas, especialmente no campo da educação, onde influenciam diagnósticos, políticas públicas e formas de gestão do ensino (Gil, 2019).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O questionário é considerado qualitativo devido à inclusão de perguntas que buscam entender a experiência, percepções e opiniões pessoais dos participantes em relação à Festa Tradicional do Milho. As questões sobre o tempo de frequência e o nível de satisfação envolvem respostas subjetivas que não podem ser medidas apenas numericamente, tornando-as dados qualitativos. A escala Likert, usada para avaliar o nível de satisfação, é uma escala ordinal que classifica as respostas em população-alvo para este questionário são os residentes da cidade no agreste de Pernambuco que frequentam a festa. Para coletar os dados, foi realizada uma amostragem conveniente, convidando colegas, familiares e amigos que atendam aos critérios da população-alvo a participar da pesquisa. A aplicação do questionário foi feita de forma confidencial e anonimizada para promover respostas sinceras e honestas e no total foram obtidas 21 amostras.

2.1 OPINIÃO PÚBLICA SOBRE AFESTADOMILHO

2.1.1 CARACTERÍSTICAS DOS USUÁRIOS (PÚBLICO-ALVO)

Este questionário foi de caráter acadêmico, onde as respostas foram sigilosas, sem a necessidade da identificação do nome. O interesse nessa pesquisa foi coletar informações para o desenvolvimento de uma atividade acadêmica.

1. Qual seu sexo ?

☐ Masculino

☐ Feminino

2. Qual sua idade ?

☐ Até 18 anos

☐ De 19 a 25 anos

☐ De 26 a 35 anos

☐ De 36 a 60 anos

☐ Acima de 60 anos

3. Qual seu estado civil ?

☐ Solteiro (a)

☐ Casado (a)

☐ Divorciado (a)

☐ Viúvo (a)

4. Qual seu nível de escolaridade ?

☐ Ensino Fundamental (Cursando ou Completo)

☐ Ensino Médio (Cursando ou Completo)

☐ Ensino Superior (Cursando ou Completo)

☐ Pós-graduação (Cursando ou Completo)

5. Qual sua renda mensal ?

☐ Abaixo de R\$2000

☐ De R\$2001 a R\$4000

☐ De R\$4001 a R\$8000

☐ Acima de R\$8000

6. Em qual setor você tem vínculo ?

☐ Público

☐ Privado

☐ Autônomo

☐ Nenhum

2.1.2 PERGUNTAS REFERENTES À FESTA DOMILHO

A seguir serão apresentadas 10 perguntas referentes ao evento da Festa do Milho

ocorrido no ano de 2023. As perguntas precisam ser respondidas considerando o grau de

satisfação do entrevistado. O entrevistado deve considerar as alternativas da seguinte forma:

1- Não atendeu às expectativas

2- Atende pouco às expectativas

3- Posicionamento neutro em relação às expectativas

4- Atendeu às expectativas

5- Atendeu completamente às expectativas

1. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você ficou satisfeito com a organização da festa

municipal?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

2. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você ficou satisfeito com o evento em si

(pós-festa) ?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

3. Como você avalia a comunicação prévia sobre a festa municipal?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

4. O quanto você se divertiu durante a festa municipal?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

5. Você acredita que a festa municipal promoveu a festa da cultura local?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

6. Você planeja participar da festa municipal novamente no próximo ano? (1 =

Definitivamente não, 5 =
Definitivamente sim)

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto de modelagem intitulado *A Estatística e o mercado de capitais* foi desenvolvido em uma turma de graduação em Ciências Econômicas, no contexto da disciplina de Estatística Econômica, a partir do interesse demonstrado pelos estudantes em compreender os ganhos divulgados no mercado financeiro. Os alunos foram organizados em grupos e realizaram uma simulação de investimentos fundamentada em dados reais da Bolsa de Valores de São Paulo. Para isso, recorreram a diferentes ferramentas estatísticas, como o cálculo do retorno médio, da medida de risco, do coeficiente beta, entre outros indicadores financeiros selecionados e justificados por cada grupo. O trabalho foi conduzido de maneira progressiva, em etapas articuladas, que incluíram a escolha das ações, a justificativa das decisões tomadas, o cálculo das estatísticas, a construção de modelos

de regressão linear e a realização de operações simuladas de compra e venda. Todo o processo foi acompanhado pela produção de relatórios e por momentos de socialização e discussão coletiva dos resultados (Campos, 2007).

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes lidaram com dados reais coletados por eles mesmos, relacionando essas informações ao contexto econômico vigente. Além disso, foram incentivados a interpretar criticamente os resultados obtidos e a comunicar suas conclusões por meio de textos escritos e apresentações orais. Esse percurso contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos e possibilitou que conceitos estatísticos já estudados, como média, desvio padrão e regressão linear, fossem ressignificados a partir de uma finalidade concreta e contextualizada. Dessa forma, promoveu-se uma compreensão mais ampla da Estatística, evidenciando seu caráter aplicado e sua relevância para a análise de fenômenos econômicos reais (Campos, 2007).

Na etapa final do projeto, o foco das discussões foi ampliado para além dos aspectos técnicos e financeiros,

incorporando reflexões de ordem social, política e ética, alinhadas aos pressupostos da Educação Crítica. Questões relacionadas ao funcionamento do capitalismo, à busca pelo lucro e às consequências sociais das decisões de investimento estimularam debates sobre ética, responsabilidade social e cidadania. Tais reflexões tornaram-se especialmente relevantes diante da escolha de ações de empresas cujas práticas levantavam controvérsias sociais. Atividades complementares, como a exibição de um filme temático, intensificaram essas discussões e reforçaram o potencial dos projetos de modelagem como estratégia capaz de integrar o desenvolvimento de competências estatísticas à formação crítica e ao posicionamento consciente dos estudantes frente à realidade social (Campos, 2007).

Nesse contexto, a Estatística é compreendida como um conhecimento indispensável na sociedade contemporânea, caracterizada pela ampla circulação de dados. Seu papel vai além da aplicação de fórmulas e procedimentos matemáticos, abrangendo a coleta, a organização, a análise e a interpretação de dados com

o objetivo de compreender fenômenos reais e subsidiar processos de tomada de decisão. A ênfase da Estatística recai sobre o trabalho com dados oriundos de situações concretas, levando em conta tanto a variabilidade quanto o contexto em que esses dados são produzidos (Lopes, 2013).

Destaca-se ainda que a Estatística possui especificidades que a diferenciam da Matemática. Enquanto esta se baseia em abstrações, aquela demanda interpretação contextualizada, julgamento crítico e compreensão da aleatoriedade presente nos dados. Assim, aprender Estatística implica desenvolver o pensamento estatístico, que envolve a formulação de perguntas, a produção e análise de dados, a identificação de padrões e a atribuição de significado aos resultados obtidos (Lopes, 2013).

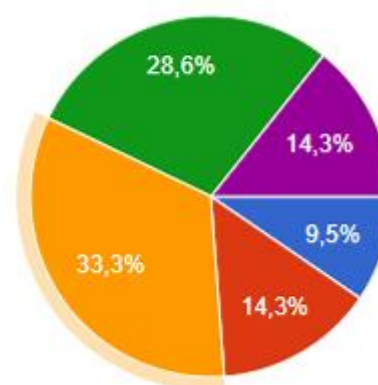
Por fim, ressalta-se que o ensino de Estatística deve priorizar a compreensão conceitual, o uso de dados reais, metodologias ativas de aprendizagem e o apoio de recursos tecnológicos. Sob essa perspectiva, a Estatística assume papel central na formação crítica e cidadã dos estudantes, o que reforça a necessidade de uma formação docente

adequada para que esse conhecimento seja trabalhado de maneira significativa na educação básica (Lopes, 2013).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra o sentimento dos participantes no que diz respeito a sua satisfação com a organização da festa municipal como um todo, ou seja de forma ampla, as respostas ficaram bem divididas entre o critério 3 e 4 da escala likert, mais próximo do satisfatório.

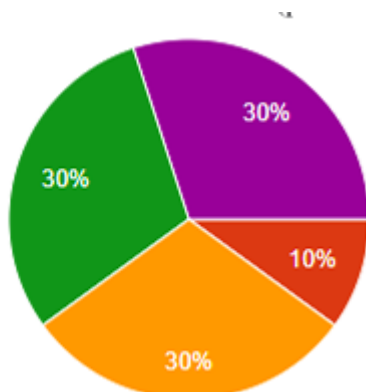
Figura 1- Em uma escala de 1 a 5, o quanto você ficou satisfeito com a organização da festa municipal?



Fonte: Autor (2025)

Quando o assunto é se a pessoa gostou/satisfação pós-festa, ficou bem dividido com uma porcentagem iguais de 30% para a escala 3, 4 e 5, sendo que de alguma maneira a população gostou da festa, pois a escala de número 1 ou seja, onde seria que não ficou satisfeito de jeito nenhum acabou tendo uma 0%. A Figura 2 representa bem esse impacto.

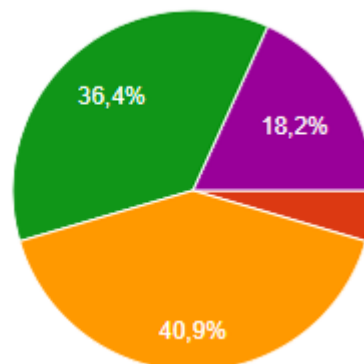
Figura 2- Em uma escala de 1 a 5, o quanto você ficou satisfeito com o evento em si (pós-festa)?



Fonte: Autor (2025)

Conforme apresentado na Figura 3, a maioria dos entrevistados concordaram que a comunicação prévia ficou ali no meu termo com 40,9%, mas é notório perceber que mais uma vez ninguém achou que a comunicação foi muito ruim.

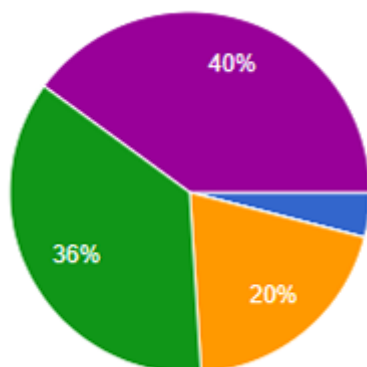
Figura 3- Como você avalia a comunicação prévia sobre a festa municipal? (1 = Muito ruim, 5 = Excelente)



Fonte: Autor (2025)

Assim como nas questões anteriores, a Figura 4 também apresenta a opinião própria do entrevistado, porém essa é literalmente pessoal uma vez que cada pessoa tem sua própria maneira de se divertir, e principalmente nessa questão temos o número de satisfação predominantemente, ou seja 40% o critério 5.

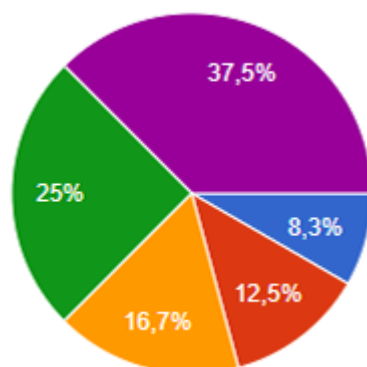
Figura 4- O quanto você se divertiu durante a festa municipal?



Fonte: Autor (2025)

Assim também como a pergunta anterior, na Figura 5 nota-se que sim promoveu a cultura local com 37,5%, porém opiniões bem divididas entre os demais critérios da escala likert, 1 com 8,3%, 2 com 12,5%, 3 com 16,7% e 4 com 25%. Sendo que essa pergunta dividiu bastantes as opiniões.

Figura 5- Você acredita que a festa municipal promoveu a cultura local?

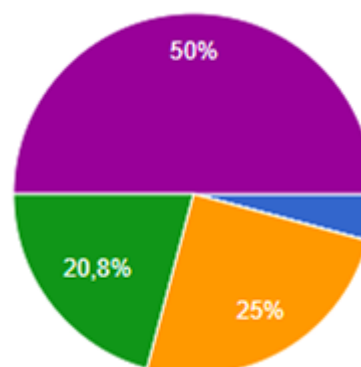


Fonte: Autor (2025)

Na última pergunta, independente se a pessoa gostou ou

não da festa como um todo, ela é bem direta, que por sua vez foi a única que teve uma porcentagem de 50% no critério 5 e também nos outros mais próximo do definitivamente sim teve mais votos, como observa-se na Figura 10.

Figura 6- Você planeja participar da festa municipal novamente no próximo ano? (1 = Definitivamente não, 5 = Definitivamente sim)



Fonte: Autor (2025)

A Tabela 1 mostra a descrição dos dados coletados das questões de 1 a 5 do questionário, A análise dos perfis dos entrevistados revelou distribuição significativa em diversas categorias demográficas. Por gênero, eram 11 homens (52%) e 10 mulheres (48%). Por faixa etária, o maior grupo era o dos 19 aos 25 anos (43%), seguido dos menores de 18 anos (29%) e dos 26 aos 35 anos (24%). Apenas um entrevistado (5%) tinha entre 36 e 60 anos. Quanto ao estado civil, a maioria

dos entrevistados era solteira (86%), enquanto apenas 3 (14%) eram casados. Quando se tratava de educação, os níveis de ensino variavam. 52% tinham ensino superior, 19% pós-graduação, 19% ensino secundário e 10% ensino básico. Em termos de renda mensal, a maioria dos entrevistados relatou ganhar menos de 2.000 reais (76%), 19% ganhavam entre 2.000 e 4.000 reais e 5% ganhavam mais de 4.000 a 8.000 reais. Mais de 8.000 reais. Em termos de vínculos profissionais, 19% não têm vínculo empregatício, 24% trabalham no setor privado, 33% trabalham no setor público e 24% trabalham por conta própria.

Fonte: Autor (2025)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tem frente o fruto da disciplina de estatística da pós graduação de nível mestrado na Universidade Federal de Pernambuco, com o intuito de ser aprovado na disciplina com nota máximo no momento.

Agradecimentos (opcional)

Agradeço a Universidade federal de Pernambuco(UFPE) e CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS

GIL, Natália De Lacerda. Estatísticas e educação: considerações sobre a necessidade de um olhar atento. **Pensar a educação em revista. UFMG: Belo Horizonte, 2019. Vol. 5, n. 2 (jun./ago. 2019), 29 p.**, 2019.

CAMPOS, Celso Ribeiro. A educação estatística: uma investigação acerca dos aspectos relevantes à didática da estatística em cursos de graduação. 2007.

Tabela 1- Síntese dos dados coletados

	Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Renda Mensal	Vínculo
Entrevistado 1	M	19 a 25	S	Sup	Menos de 2k	Nenhum
Entrevistado 2	F	26 a 35	C	Med	Menos de 2k	Nenhum
Entrevistado 3	F	19 a 25	S	Pós	2 a 4k	Privado
Entrevistado 4	F	Até 18	S	Med	Menos de 2k	Público
Entrevistado 5	M	19 a 25	S	Sup	Menos de 2k	Nenhum
Entrevistado 6	F	26 a 35	S	Sup	Menos de 2k	Privado
Entrevistado 7	M	Até 18	S	Med	Menos de 2k	Público
Entrevistado 8	F	Até 18	S	Med	Menos de 2k	Nenhum
Entrevistado 9	M	19 a 25	S	Pós	Menos de 2k	Público
Entrevistado 10	F	26 a 35	S	Sup	2 a 4k	Privado
Entrevistado 11	M	26 a 35	S	Pós	2 a 4k	Nenhum
Entrevistado 12	F	Até 18	S	Sup	Menos de 2k	Privado
Entrevistado 13	F	Até 18	S	Fund	Acima de 8k	Nenhum
Entrevistado 14	F	19 a 25	S	Med	Menos de 2k	Autônomo
Entrevistado 15	M	36 a 60	C	Pós	4 a 8k	Público
Entrevistado 16	F	Até 18	S	Fund	Menos de 2k	Nenhum
Entrevistado 17	M	19 a 25	S	Sup	2 a 4k	Público
Entrevistado 18	F	19 a 25	S	Sup	Menos de 2k	Autônomo
Entrevistado 19	F	26 a 35	S	Pós	2 a 4k	Público
Entrevistado 20	M	19 a 25	S	Pós	2 a 4k	Público
Entrevistado 21	M	19 a 25	S	Pós	Menos de 2k	Público

LOPES, Celi Espasandin. Educação estatística no curso de licenciatura em matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 27, p. 901-915, 2013.